



# RESULTADO TRIMESTRAL 2T25

31 de julho de 2025



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 31 de julho de 2025 - A Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN") (B3: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2025 (2T25) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* - "IFRS", emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB")).

Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia no **segundo trimestre de 2025 (2T25)** e as comparações são relativas ao primeiro trimestre de 2025 (1T25) e ao segundo trimestre de 2024 (2T24). A cotação do dólar foi de R\$ 5,56 em 30/06/2024; R\$ 5,74 em 31/03/2025 e R\$ 5,46 em 30/06/2025.

## Destaques operacionais e financeiros do 2T25

### DIVERSIFICAÇÃO DOS NEGÓCIOS E EFICIENTE ESTRATÉGIA COMERCIAL PERMITIRAM CRESCIMENTO DE EBITDA NO 2T25

Mesmo com a queda no preço do minério, a CSN conseguiu apresentar um excelente desempenho operacional nos diferentes segmentos, mostrando a importância de contar com uma operação diversificada e verticalizada que proporciona maior eficiência e controle de custos. Neste trimestre, os segmentos de siderurgia e logística foram os principais destaques, permitindo expansão de EBITDA tanto na comparação trimestral quanto na anual.

Como consequência, o EBITDA Ajustado do 2T25 atingiu R\$ 2,6 bilhões (+5,3% contra o 1T25), com uma margem EBITDA ajustada de 23,5%.

### MELHORA DE PREÇOS E CRESCIMENTO DE EBITDA NA SIDERURGIA MOSTRAM A FORÇA DA ESTRATÉGIA COMERCIAL DA CSN

Em um ambiente bastante hostil em relação à competição do mercado doméstico com o aumento da penetração do material importado, além de todas as dificuldades impostas pelas disputas tarifárias, a CSN conseguiu adotar uma estratégia bem-sucedida ao priorizar resultado em detrimento de volume, sustentando preços e focando em produtos de maior valor agregado. Isso, combinado com a sólida gestão de custos, resultou em mais um forte crescimento de EBITDA, com a margem voltando ao patamar de 2 dígitos.

Como resultado, o EBITDA Ajustado da Siderurgia foi de R\$ 581,3 milhões no 2T25, com margem EBITDA ajustada de 10,8% (+ 5,0 p.p. contra o 2T24).

### SAZONALIDADE E RESILIÊNCIA DO MERCADO SUSTENTARAM AS VENDAS DE CIMENTOS NO TRIMESTRE

O sólido volume de vendas apresentado no trimestre mostra que o setor permanece dinâmico, puxado pelo setor imobiliário que tem apresentado forte volume de lançamentos. Por outro lado, o ambiente mais competitivo e os maiores custos apresentados no período acabaram impedindo uma rentabilidade superior. Com isso, o EBITDA de cimentos atingiu R\$ 293,4 milhões no 2T25 e com margem EBITDA de 24,2%.

### RECORDE DE PRODUÇÃO DE MINÉRIO E SEGUNDO MAIOR VOLUME DE VENDAS DA HISTÓRIA MOSTRAM O ALTO NÍVEL DE EFICIÊNCIA DA OPERAÇÃO

O 2T25 foi marcado por um extraordinário desempenho operacional, com a Companhia registrando recorde de produção e o segundo maior volume de vendas da sua história, com mais de 11,8 milhões de toneladas vendidas, o que reforça também toda a eficiência do modal logístico. Isso permitiu também uma sólida gestão de custos, com o C1 em queda tanto na comparação trimestral quanto na anual. Por outro lado, a queda no preço do minério acabou pesando no resultado e mais do que compensando a atividade comercial do período.

Como consequência, o EBITDA Ajustado da mineração atingiu R\$ 1,2 bilhão no 2T25, com margem EBITDA ajustada de 36,1%.

### FORTE REDUÇÃO NA DÍVIDA BRUTA E MELHORA DE RESULTADO OPERACIONAL PERMITEM REDUÇÃO DA ALAVANCAGEM

Mesmo com a incorporação da dívida da Tora, a CSN conseguiu reduzir a sua alavancagem, demonstrando sua capacidade de aliar uma eficiente gestão de caixa com resultados operacionais sólidos ao maximizar volumes com controles de custos e aumento de eficiência. Adicionalmente, é importante ressaltar o contínuo esforço na redução do seu endividamento bruto, com quase R\$ 5,7 bilhões de diminuição no primeiro semestre. Como consequência, a alavancagem atingiu 3,24x no 2T25 (considerando o EBITDA UDM da Tora). Adicionalmente, ao eliminarmos o resultado da CEEE-G da dívida em razão do *project finance (non-recourse)* estruturado no começo do ano, a alavancagem passa para 3,20x.

A melhora operacional registrada no primeiro semestre e todas as iniciativas de reciclagem de capital mostram que a CSN segue bastante comprometida em reduzir o seu nível de endividamento.



**Quadro Consolidado - Destaques**

	2T25	1T25	2T25 vs 1T25	2T24	2T25 vs 2T24
<b>Vendas de Aço (mil toneladas)</b>	<b>1.013</b>	<b>1.143</b>	<b>-11,4%</b>	<b>1.124</b>	<b>-9,9%</b>
Mercado Interno	750	788	-4,9%	798	-6,0%
Mercado Externo	263	354	-25,8%	326	-19,2%
<b>Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)</b>	<b>11.833</b>	<b>9.640</b>	<b>22,7%</b>	<b>10.792</b>	<b>9,6%</b>
Mercado Interno	1.067	1.040	2,6%	859	24,3%
Mercado Externo	10.765	8.600	25,2%	9.933	8,4%
<b>Resultados Consolidados (R\$ milhões)</b>					
Receita Líquida	10.693	10.908	-2,0%	10.882	-1,7%
Lucro Bruto	2.726	2.532	7,7%	2.989	-8,8%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>2.643</b>	<b>2.509</b>	<b>5,3%</b>	<b>2.645</b>	<b>-0,1%</b>
<b>Margem EBITDA %<sup>2</sup></b>	<b>23,5%</b>	<b>22,1%</b>	<b>1,4 p.p.</b>	<b>23,2%</b>	<b>0,3 p.p.</b>
Dívida Líquida Ajustada <sup>3</sup>	35.655	35.830	-0,5%	37.156	-4,0%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas <sup>3</sup>	19.274	21.230	-9,2%	16.573	16,3%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado <sup>4</sup>	3,24x	3,33x	-8,6 p.p.	3,36x	-12,2 p.p.

<sup>1</sup> O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,49% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística e do Custo Residual da Venda de Ativos do Grupo Tora.

<sup>2</sup> A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir do EBITDA Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.

<sup>3</sup> A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidade Ajustado consideram 37,49% da MRS, além de não considerar operações de *Forfaiting* e Risco Sacado.

<sup>4</sup> Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM da Tora

**Resultado Consolidado**

- A **Receita Líquida** totalizou R\$ 10.693,3 milhões no 2T25, o que representa uma queda de apenas 2,0% quando comparado com o trimestre anterior e com o mesmo período de 2024, e reflete basicamente a queda no preço do minério que acabou por compensar não apenas a melhora operacional verificada na mineração, mas também o crescimento de receita dos demais segmentos do grupo.
- No 2T25, o **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)** totalizou R\$ 7.967,2 milhões, o que representa uma redução de 4,9% em relação ao verificado no trimestre anterior, refletindo o menor volume de aço comercializado no trimestre, além de menores pressões com matéria-prima na siderurgia. Quando comparado com o 2T24, observa-se pequena alta de 0,9%, em razão de uma maior depreciação verificada no período.
- Por sua vez, o **Lucro Bruto** atingiu R\$ 2.726,1 milhões no 2T25, um aumento de 7,7% em relação ao trimestre anterior, com uma Margem Bruta de 25,5%, o que representa um crescimento trimestral de 2,3 p.p.. A forte redução de custos observada no período foi o principal responsável pelo ganho de rentabilidade e reflete a assertiva estratégia comercial adotada no período. Na comparação com o mesmo período de 2024, a queda de 2,0 p.p. na margem bruta reflete, principalmente, o menor preço do minério de ferro.
- No 2T25, as **Despesas com Vendas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 1.496,5 milhões e foram 17,1% superiores às registradas no trimestre anterior, em linha com a sazonalidade da operação. Quando comparado com o 2T24, percebe-se uma queda de 5,7% em razão da menor atividade comercial do segmento siderúrgico e maior controle de despesas do Grupo.

- O grupo de **Outras Receitas e Despesas Operacionais** registrou um saldo positivo de R\$ 246,4 milhões no 2T25, um aumento considerável em relação ao resultado negativo de R\$ 445,4 milhões do trimestre anterior, explicado, principalmente, pela reversão de contingência verificada no período, além do efeito positivo das operações de hedge de minério de ferro, que geraram um ganho de R\$ 87 milhões no trimestre.
- Por sua vez, o **Resultado Financeiro** foi negativo em R\$ 1.900,2 milhões no 2T25, o que representa um aumento de 2,7% em relação ao trimestre anterior, como consequência da desvalorização das ações da Usiminas, além do menor rendimento com aplicações financeiras.

R\$ Milhões	2T25	1T25	2T25 vs 1T25	2T24	2T25 vs 2T24
<b>Resultado Financeiro - IFRS</b>	<b>(1.900)</b>	<b>(1.850)</b>	<b>2,7%</b>	<b>(1.495)</b>	<b>27,1%</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>271</b>	<b>555</b>	<b>-51,2%</b>	<b>342</b>	<b>-20,8%</b>
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(2.171)</b>	<b>(2.405)</b>	<b>-9,7%</b>	<b>(1.837)</b>	<b>18,2%</b>
<b>Despesas Financeiras (ex-variação cambial)</b>	<b>(1.773)</b>	<b>(1.700)</b>	<b>4,3%</b>	<b>(1.803)</b>	<b>-1,7%</b>
<b>Resultado c/ Variação Cambial</b>	<b>(398)</b>	<b>(705)</b>	<b>-43,6%</b>	<b>(34)</b>	<b>20,2%</b>

- O **Resultado de Equivalência Patrimonial** registrou crescimento de 112,7% no 2T25, atingindo R\$ 166,8 milhões, como consequência da sazonalidade natural da operação, com aumento na movimentação de cargas na MRS. É importante frisar que este foi um dos resultados mais fortes atingidos pela MRS, o que reforça o alto nível de eficiência com que a empresa tem conseguido rodar.

R\$ Milhões	2T25	1T25	2T25 vs 1T25	2T24	2T25 vs 2T24
MRS Logística	181	106	70,6%	134	35,4%
TLSA	(8)	(7)	7,0%	(6)	30,8%
Panatlântica	5	4	19,4%	9	-43,0%
Equimaq S.A	1	3	-50,2%	2	-21,9%
Outros	22	3	564,0%	(4)	-636,7%
Eliminações	(35)	(31)	13,3%	(36)	-2,8%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>167</b>	<b>78</b>	<b>112,7%</b>	<b>98</b>	<b>70,3%</b>

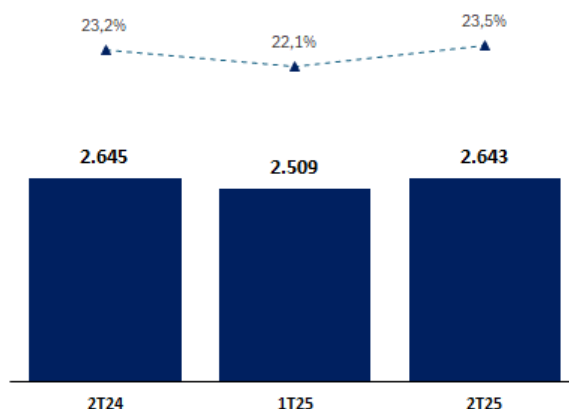
- No 2T25, a CSN registrou um **Prejuízo Líquido** de R\$ 130,4 milhões, o que representa uma melhora de 82,2% em relação ao prejuízo registrado no trimestre anterior, refletindo não apenas o avanço do resultado operacional, mas também o impacto positivo da reversão de contingência e das operações com *hedge* de minério.

**EBITDA Ajustado**

R\$ Milhões	2T25	1T25	2T25 vs 1T25	2T24	2T25 vs 2T24
<b>Lucro Líquido / (Prejuízo) do período</b>	<b>(130)</b>	<b>(732)</b>	<b>-82,2%</b>	<b>(223)</b>	<b>-41,7%</b>
Depreciação	1.025	972	5,5%	914	12,2%
IR e CSLL	(127)	(231)	-45,0%	341	-137,2%
Resultado financeiro líquido	1.900	1.850	2,7%	1.495	27,1%
<b>EBITDA (RCVM 156/22)</b>	<b>2.668</b>	<b>1.859</b>	<b>43,5%</b>	<b>2.527</b>	<b>5,6%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	<b>(246)</b>	<b>445</b>	<b>-155,3%</b>	<b>(114)</b>	<b>115,8%</b>
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	72	193	-62,7%	8	800,0%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts	(87)	-	0,0%	(447)	-80,5%
Outros	(231)	252	-191,7%	325	-171,1%
Custo Residual Venda Ativos	21	-	0,0%	-	0,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(167)	(78)	114,1%	(98)	70,4%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	<b>367</b>	<b>283</b>	<b>29,7%</b>	<b>330</b>	<b>11,2%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.643</b>	<b>2.509</b>	<b>5,3%</b>	<b>2.645</b>	<b>-0,1%</b>

\*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

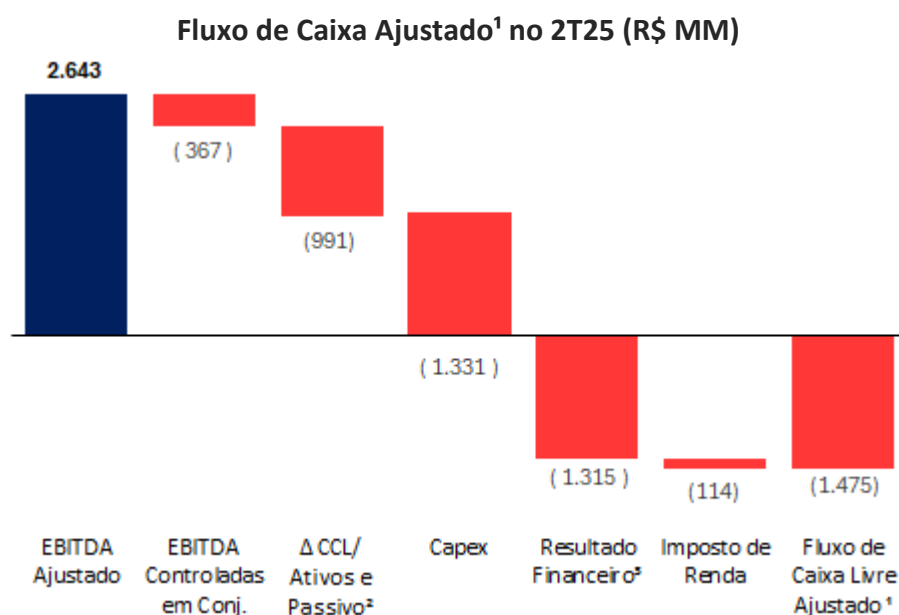
- No 2T25, o **EBITDA Ajustado** foi de R\$ 2.643,0 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 23,5% ou 1,4 p.p. acima da registrada no trimestre anterior. Essa melhora na rentabilidade é resultado direto (i) da sazonalidade, com os efeitos positivos da maior atividade comercial do período, e (ii) da excelente gestão dos negócios ao conseguir compensar a queda do preço do minério e a pressão com o material importado na siderurgia com uma política comercial assertiva e um ritmo produtivo cada vez mais robusto e eficiente. Ao se comparar o EBITDA acumulado do primeiro semestre de 2025 com o do mesmo período de 2024, percebe-se um resultado 11,7% superior, o que mostra que a Companhia tem conseguido, mesmo perante as adversidades, mostrar resultados crescentes, pavimentando o caminho para a entrega de um EBITDA mais forte neste ano.

**EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada<sup>1</sup> (%)**


<sup>1</sup> A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,49% na MRS.

## Fluxo de Caixa Ajustado

No 2T25, o Fluxo de Caixa Ajustado foi negativo em R\$ 1.474,9 milhões, o que representa uma deterioração em relação ao resultado negativo de R\$ 172,5 milhões verificado no trimestre anterior, mesmo com o maior EBITDA registrado no período. Esse resultado reflete o aumento do volume de investimentos feitos para acelerar os projetos de expansão e o impacto negativo das despesas financeiras, principalmente se considerado o impacto dos altos juros nas dívidas do grupo. Adicionalmente, o maior consumo de capital de giro verificado no trimestre também ajudou a pressionar o fluxo de caixa do período.



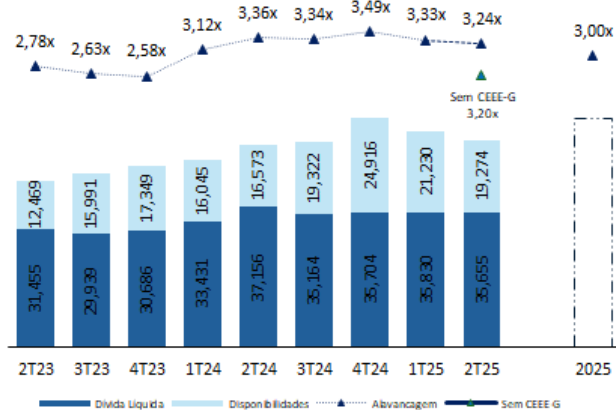
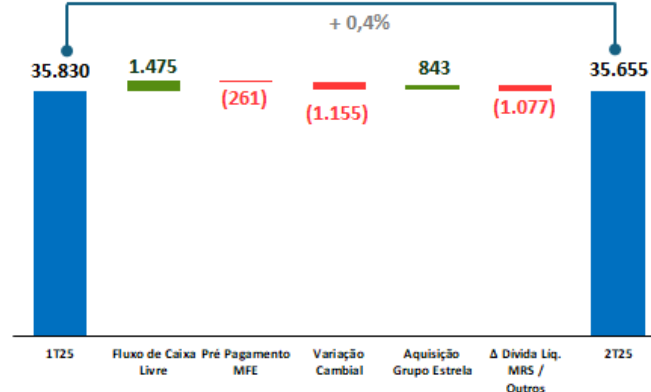
<sup>1</sup> O conceito do fluxo de caixa ajustado é calculado a partir do Ebitda Ajustado, subtraindo-se Ebitda das Controladas em Conjunto, CAPEX, IR, Resultado Financeiro e variações dos Ativos e Passivos<sup>2</sup>, excluindo-se o efeito do adiantamento de minério de ferro e energia.

<sup>2</sup> O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.

<sup>3</sup> Resultado Financeiro: Considera resultado com derivativos, despesas financeiras diretamente atreladas a atividade operacional e os juros de captações para capital de giro.

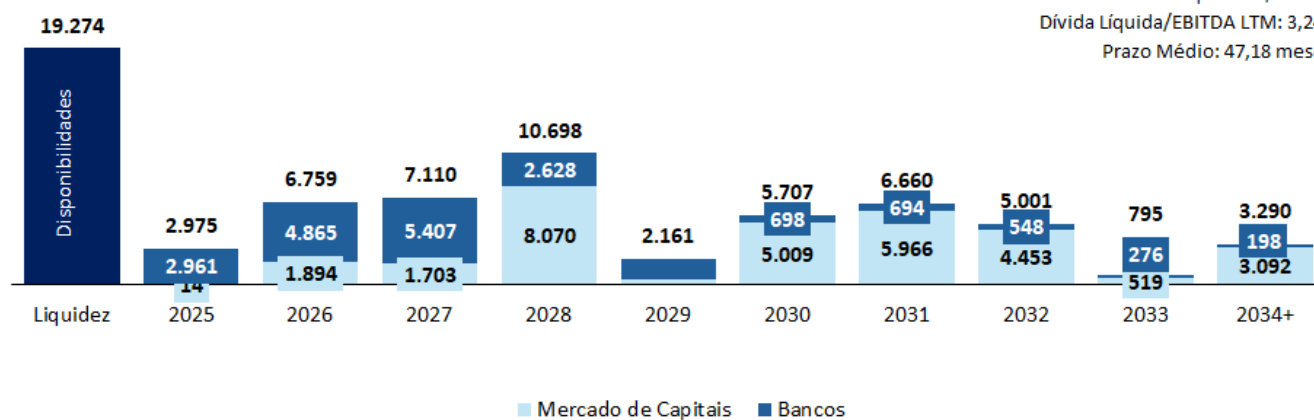
## Endividamento

Em 30/06/2025, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 35.665 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA LTM alcançando 3,24x, o que representa uma redução de 9 pontos base em relação ao trimestre anterior, mesmo considerando a incorporação da Tora, o que demonstra que a Companhia tem conseguido aliar uma eficiente gestão de caixa com resultados operacionais bastantes sólidos ao maximizar volumes com controles de custos e aumento de eficiência. Adicionalmente, é importante ressaltar o contínuo esforço que a administração tem conduzido ao longo deste ano no intuito de reduzir o seu endividamento bruto. Apenas neste trimestre, houve redução de R\$ 2,1 bilhões na dívida bruta, acumulando quase R\$ 5,7 bilhões de redução nesse primeiro semestre. Essa jornada será importante para que a Companhia consiga entregar o seu *guidance* de alavancagem projetado para o final do ano e reforça que, mesmo em períodos de incerteza e baixa previsibilidade, a CSN segue comprometida em reduzir o seu nível de endividamento. Adicionalmente, a Companhia segue avançando nos projetos de reciclagem de capital dentro do grupo como forma alternativa de liquidez e reforço de caixa. Nesse sentido, o principal projeto conduzido atualmente que é o da CSN Infraestrutura se encontra na fase de escolha do banco que liderará a negociação, com expectativa de indicar um parceiro até o final do ano. Por fim, ao desconsolidar a dívida *non-recourse* da CEEE-G do balanço da CSN, a relação dívida líquida cai ainda mais, atingindo 3,20x. Já em relação às disponibilidades, a CSN manteve a sua política de manter um nível de caixa elevado, que neste trimestre atingiu o patamar de R\$ 19,3 bilhões.

**Dívida Líquida e Alavancagem (R\$ Bilhões | x)**

**Build -up Dívida Líquida (R\$ Bilhões)**


<sup>1</sup> Dívida Líquida / EBITDA: Para cálculo da dívida considera o dólar final de cada período e para dívida líquida e EBITDA a média do dólar do período. <sup>2</sup> Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM da Tora

A CSN segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo e no mercado de capitais local. Entre as principais movimentações do 2T25, a Companhia realizou novas captações e refinanciou contratos bilaterais, concentrando os fluxos de amortização principalmente entre os anos de 2027 e 2030.

**Cronograma de Amortização do Principal da Dívida (R\$ Milhões)**


**Posição em 30/06/2025**  
Dívida Bruta: R\$ 54.929  
Dívida Líquida: R\$ 35.655  
Dívida Líquida/EBITDA LTM: 3,24x  
Prazo Médio: 47,18 meses

<sup>1</sup> Considera participação na MRS (37,49%).

<sup>2</sup> Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,49%), sem juros acruados.

<sup>3</sup> Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

**Exposição Cambial**

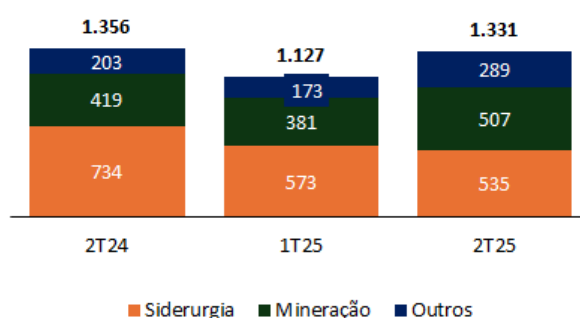
A exposição cambial líquida acumulada no balanço consolidado do 2T25 foi de posição ativa em US\$ 1.104 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo, em linha com a política da empresa de minimizar os impactos da volatilidade cambial sobre o resultado. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com os vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

US\$ Milhões	2T25	1T25	2T25 vs 1T25	2T24	2T25 vs 2T24
Caixa	2.092	2.329	-10,2%	1.580	32,4%
Contas a Receber	136	69	97,1%	65	109,0%
Aplicação financeira	427	13	3149,8%	14	2952,5%
Empréstimos e Financiamentos	(5.872)	(6.024)	-2,5%	(5.922)	-0,8%
Fornecedores	(383)	(303)	26,4%	(432)	-11,3%
Outros	(49)	(40)	24,3%	(55)	-10,0%
<b>Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)</b>	<b>(3.650)</b>	<b>(3.956)</b>	<b>-7,7%</b>	<b>(4.750)</b>	<b>-23,2%</b>
<b>Instrumentos Derivativos</b>	<b>4.754</b>	<b>4.978</b>	<b>-4,5%</b>	<b>5.047</b>	<b>-5,8%</b>
<b>Exposição Cambial Líquida</b>	<b>1.104</b>	<b>1.022</b>	<b>8,1%</b>	<b>297</b>	<b>271,8%</b>

## Investimentos

No 2T25, foram investidos R\$ 1.331,3 milhões, o que representa um volume 18,2% acima do verificado no trimestre anterior, em linha com a sazonalidade e com o avanço na construção de infraestrutura da P15 na mineração, além dos investimentos relacionados à modernização geral das operações na UPV. Por outro lado, quando se compara com o mesmo período de 2024, percebe-se uma estabilidade no volume investido, com destaque para investimentos na P15 compensando uma queda no Capex da siderurgia, uma vez que o 2T24 concentrou uma série de ações para aumentar a eficiência na aciaria e sinterização.

### CAPEX (R\$ Milhões)



## Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio foi de **R\$ 2.853 milhões no 2T25**, o que representa um aumento de 24,8% frente ao trimestre anterior, refletindo o aumento no volume de estoques e tributos a recuperar que acabaram por compensar a redução do contas a receber. Quando se compara com o mesmo período de 2024, percebe-se um avanço exponencial do CCL, o que ressalta a excelente gestão financeira, posicionando a Companhia em posição confortável para honrar seus compromissos de curto prazo.

O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento dos contratos de pré-pagamentos, conforme mostra a tabela a seguir:

R\$ Milhões	2T25	1T25	2T25 vs 1T25	2T24	2T25 vs 2T24
<b>Ativo</b>	<b>15.054</b>	<b>14.351</b>	<b>4,9%</b>	<b>14.613</b>	<b>3,0%</b>
Contas a Receber	2.437	2.511	-2,9%	2.548	-4,4%
Estoques <sup>3</sup>	10.363	9.928	4,4%	9.949	4,2%
Impostos a Recuperar	1.687	1.314	28,4%	1.599	5,5%
Impostos a Recuperar	1.617	1.237	30,7%	1.543	4,8%
Crédito de PIS/COFINS	70	77	-9,1%	56	25,0%
Despesas Antecipadas	400	459	-12,9%	319	25,4%
Demais Ativos CCL <sup>1</sup>	167	139	20,1%	198	-15,7%
<b>Passivo</b>	<b>12.201</b>	<b>12.065</b>	<b>1,1%</b>	<b>14.831</b>	<b>-17,7%</b>
Fornecedores	9.719	9.613	1,1%	12.389	-21,6%
Obrigações Trabalhistas	847	868	-2,4%	739	14,6%
Tributos a Recolher	629	514	22,4%	525	19,8%
Adiantamentos de Clientes	491	654	-24,9%	723	-32,1%
Demais Passivos <sup>2</sup>	516	417	23,8%	455	13,4%
<b>Capital Circulante Líquido</b>	<b>2.853</b>	<b>2.286</b>	<b>24,8%</b>	<b>(218)</b>	<b>-1408,7%</b>

<sup>1</sup> Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.

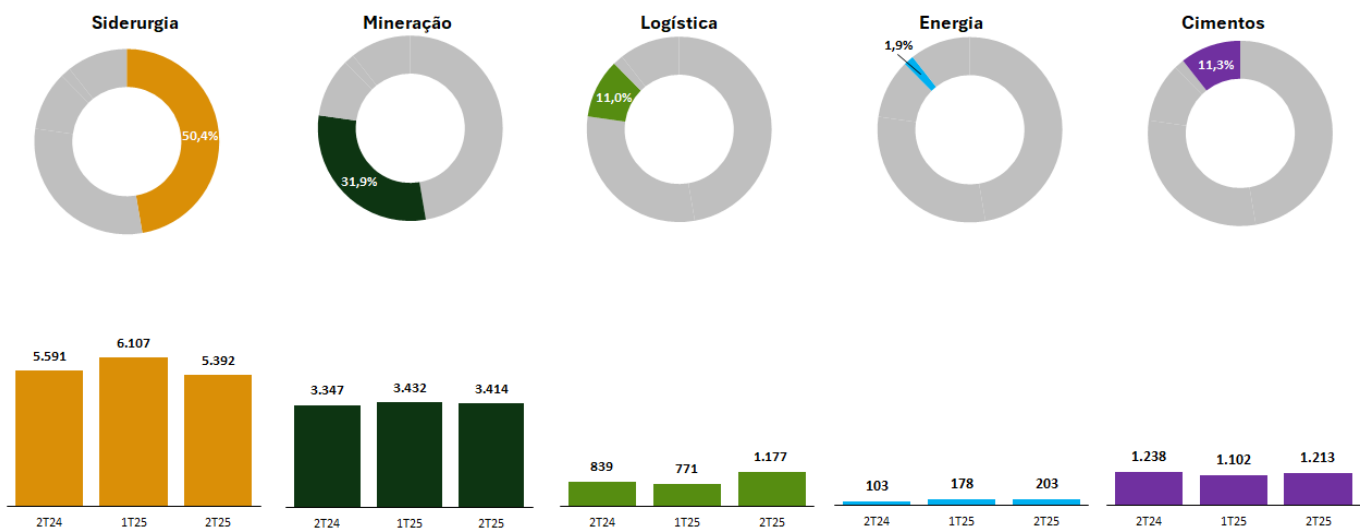
<sup>2</sup> Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

<sup>3</sup> Estoques: Não considera o efeito da provisão para perdas de estoques/inventários. Para o cálculo do PME não são considerados os saldos de estoques de almoxarifado.

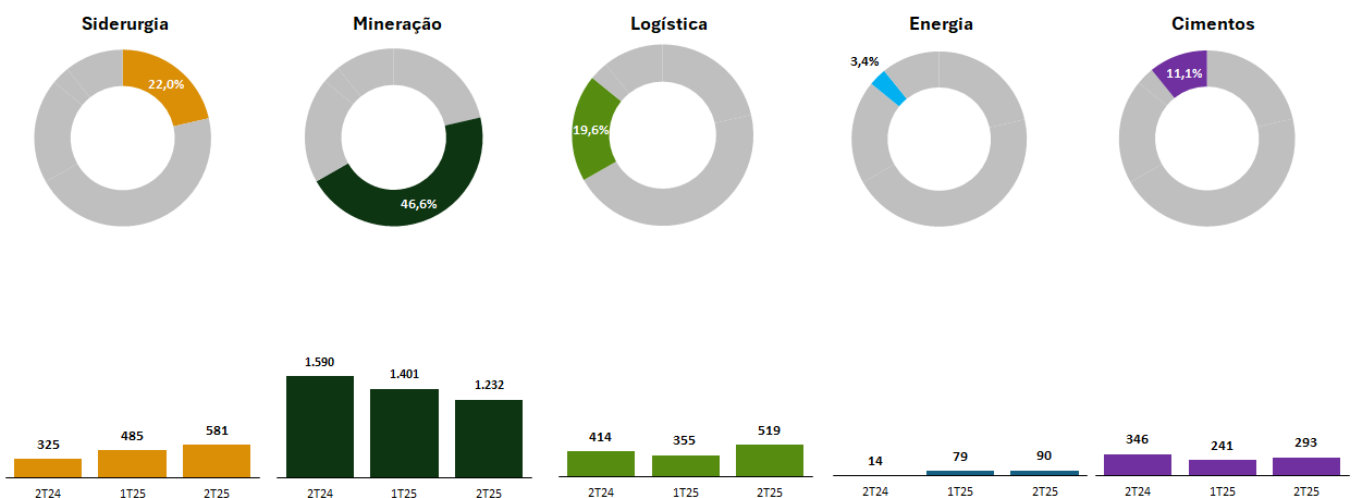
**Resultados por Segmentos de Negócios**

SIDERURGIA	MINERAÇÃO	CIMENTO	LOGÍSTICA	ENERGIA
<p>Usina Presidente Vargas CSN Porto Real CSN Paraná Lusosider Aços Planos Prada Distribuição Prada Embalagens Stahlwerk Thüringen (SWT) Aços Longos (UPV) LLC Metalgráfica Crampersil</p>	<p>Casa de Pedra TECAR Engenho Pires Fernandinho ERSA PCH Quebra-queixo</p>	<p>Volta Redonda Arcos Alhandra CSN Cimentos Brasil PCH Cachoeira dos Macacos PCH Santa Ana PCH Sacre</p>	<p>Portuária: Sepetiba Tecon Ferroviária: MRS, FTL e TLSA Multimodal: Grupo Tora</p>	<p>CSN Energia UHE Itá UHE Igarapava CEEE-G</p>

**Receita Líquida por Segmento: 2T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)**



**EBITDA Ajustado por Segmento: 2T25 (R\$ Milhões - antes de eliminações)**



Resultado 2T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.392	3.414	57	801	319	203	1.213	(705)	10.693
Mercado Interno	4.062	405	57	801	312	203	1.213	(1.337)	5.716
Mercado Externo	1.330	3.008			7			632	4.977
CPV	(4.866)	(2.421)	(60)	(429)	(268)	(126)	(844)	1.047	(7.967)
Lucro Bruto	526	993	(3)	372	51	78	368	342	2.726
DGA/DVE	(338)	(86)	(3)	(68)	(14)	(10)	(290)	(688)	(1.497)
Depreciação	394	324	12	123	28	22	215	(93)	1.025
Custo Residual Venda Ativos					21				21
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.								367	367
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>581</b>	<b>1.232</b>	<b>6</b>	<b>427</b>	<b>86</b>	<b>90</b>	<b>293</b>	<b>(73)</b>	<b>2.643</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>10,8%</b>	<b>36,1%</b>	<b>11,1%</b>	<b>53,3%</b>	<b>27,0%</b>	<b>44,3%</b>	<b>24,2%</b>	<b>10,3%</b>	<b>23,5%</b>

Resultado 1T25 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	6.107	3.432	86	685		178	1.102	(682)	10.908
Mercado Interno	4.217	429	86	685		178	1.102	(1.182)	5.515
Mercado Externo	1.890	3.003						499	5.392
CPV	(5.664)	(2.284)	(62)	(420)		(113)	(807)	974	(8.375)
Lucro Bruto	444	1.149	24	265		66	294	291	2.532
DGA/DVE	(339)	(66)	(3)	(63)		(9)	(261)	(536)	(1.278)
Depreciação	380	318	13	119		22	208	(89)	972
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.								282	282
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>485</b>	<b>1.401</b>	<b>34</b>	<b>321</b>	<b>-</b>	<b>79</b>	<b>241</b>	<b>(51)</b>	<b>2.509</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>7,9%</b>	<b>40,8%</b>	<b>39,6%</b>	<b>46,9%</b>	<b>0,0%</b>	<b>44,2%</b>	<b>21,9%</b>	<b>7,5%</b>	<b>22,1%</b>

Resultado 2T24 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Logística Multimodal	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.591	3.347	79	760		103	1.238	(236)	10.882
Mercado Interno	4.110	314	79	760		103	1.238	(1.102)	5.503
Mercado Externo	1.480	3.033						866	5.379
CPV	(5.309)	(1.999)	(62)	(417)		(103)	(856)	854	(7.893)
Lucro Bruto	281	1.349	17	342		(1)	382	618	2.989
DGA/DVE	(320)	(59)	(3)	(64)		(7)	(226)	(908)	(1.587)
Depreciação	364	301	12	109		21	190	(84)	914
EBITDA Proporcional de Contr. em Conj.								329	329
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>325</b>	<b>1.590</b>	<b>26</b>	<b>388</b>	<b>-</b>	<b>14</b>	<b>346</b>	<b>(44)</b>	<b>2.645</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>5,8%</b>	<b>47,5%</b>	<b>32,9%</b>	<b>51,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>13,6%</b>	<b>28,0%</b>	<b>18,7%</b>	<b>23,2%</b>

## Resultados da Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção global de aço bruto totalizou 934,3 milhões de toneladas (Mt) nos primeiros seis meses do ano, um volume 2,2% inferior em relação ao mesmo período de 2024, com a Alemanha (-11,6%), Irã (-10,3%) e Japão (-5,0%) apresentando as maiores quedas entre os principais produtores globais, acabando por compensar o crescimento observado na Índia (+9,2%), Estados Unidos (+0,8%) e Brasil (+0,5%).

A China, cuja representatividade foi de 55,1% do total da produção global do semestre, apresentou redução de 3,1% no seu ritmo produtivo, um comportamento que reflete a dinâmica mais lenta observada na construção neste início do verão, como reflexo de um período bastante chuvoso no sul e altas

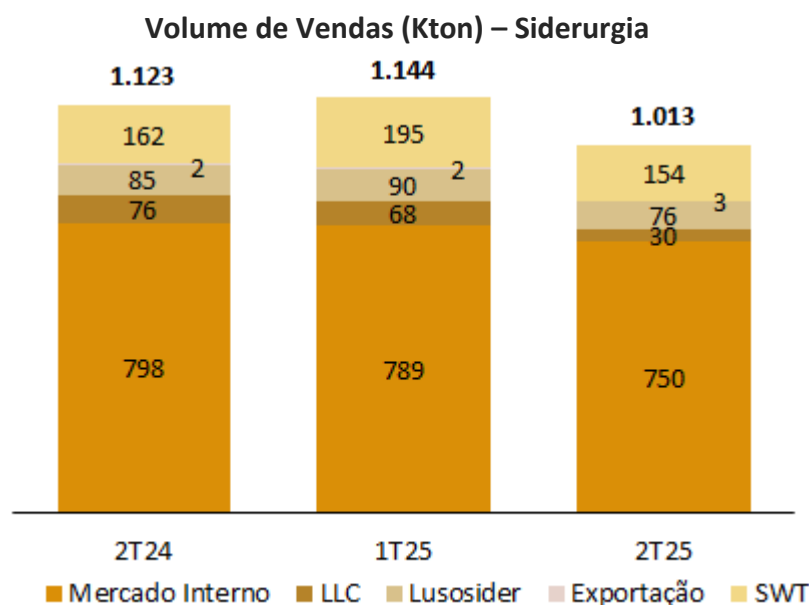
temperaturas verificadas no norte do país, bem como uma resposta às iniciativas das autoridades chinesas para conter a produção de aço de forma a combater o excesso de oferta. Como consequência, foi possível observar uma menor utilização de capacidade das siderúrgicas chinesas, seguindo uma demanda mais fraca em razão da sazonalidade e dos obstáculos comerciais enfrentados pela indústria manufatureira do país. Neste contexto, o ímpeto exportador da China seguiu acelerado até como forma de compensar a menor demanda interna, atingindo em cheio países onde as medidas protetivas são mais baixas, como é o caso do Brasil.

No Brasil, a produção de aço diminuiu um pouco o seu ritmo no segundo trimestre, mas acumulou alta de 0,5% nos primeiros seis meses do ano, com um total de 16,5 milhões de toneladas (Mt) produzidas. Esse movimento mostra que a demanda brasileira por aço continuou bastante resiliente nessa primeira metade do ano, com as vendas para o mercado interno crescendo 3,1% no semestre e com um consumo aparente de produtos siderúrgicos subindo 10% no mesmo período.

**DESEMPENHO OPERACIONAL E DE VENDAS**

No caso da CSN, a Produção de Placas no 2T25 atingiu 786 mil toneladas, um desempenho 3,2% abaixo do registrado no trimestre passado, refletindo a parada de manutenção de um dos altos fornos que segue em andamento e o menor volume de compras de placas de terceiros. Seguindo a mesma tendência, a produção de laminados planos, nosso principal mercado de atuação, alcançou a marca de 762 mil toneladas no 2T25, o que representa uma queda de 1,7% quando comparado com o 1T25 e 8,0% na comparação anual.

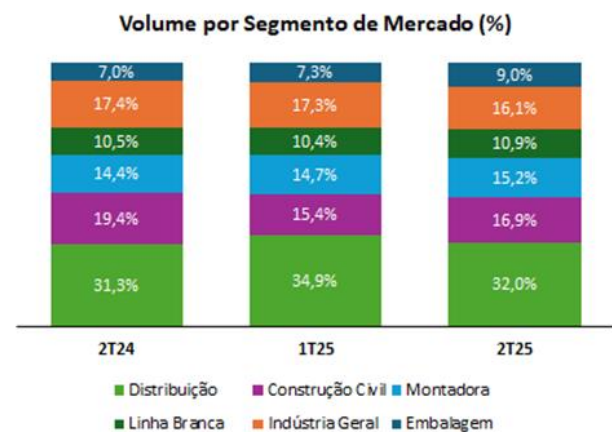
Já a produção de aços longos, registrou um total de 63 mil toneladas no período, o que representa uma elevação trimestral de 8,6% ou 7,0% quando comparado com o 2T24.



As vendas totais do 2T25 atingiram o montante de 1.013 mil toneladas, o que representa uma queda de 11,5% na comparação com o trimestre anterior, mesmo considerando a sazonalidade positiva do período, o que demonstra a estratégia comercial adotada no período de priorizar resultado e margens em detrimento de volume, principalmente em um mercado marcado por intensa competição e recordes de penetração de material importado. Isso fez com que a CSN não entrasse na guerra por preços, perdendo

um pouco de participação de mercado no trimestre. Neste contexto, as vendas no **mercado doméstico** responderam por 750 mil toneladas de produtos siderúrgicos no 2T25, o que representa uma queda de 4,9% contra o trimestre anterior e 5,9% na comparação anual, ressaltando a dificuldade de competir em um mercado bastante pressionado que a despeito de continuar crescendo de maneira consistente, segue sem uma proteção adequada para garantir uma melhor isonomia competitiva. O mercado externo, por sua vez, teve um desempenho mais fraco em razão de todas as dificuldades de se exportar em meio ao contexto de disputas tarifárias e aplicações de medidas antidumping mundo afora. Nesse cenário, foram vendidas 263 mil toneladas no 2T25, o que corresponde a uma queda de 26,0% contra o trimestre anterior e 19,4% contra o mesmo período de 2024. Desse total, 3 mil toneladas foram exportadas de forma direta e 260 mil toneladas vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 30 mil toneladas pela LLC, 154 mil toneladas pela SWT e 76 mil toneladas pela Lusosider.

Em relação ao Volume total de Vendas, o principal destaque no 2T25 ficou por conta do segmento de Embalagens, com 1,7 p.p. de aumento na comparação com o volume vendido no trimestre passado, atingindo 9,0% do volume total. Na sequência, tivemos o segmento de Construção Civil e Automotivo, com crescimentos de 1,5 p.p. e 0,5 p.p. e representando 16,9% e 15,2% do volume total, respectivamente. Por sua vez, o segmento de Distribuição (32,0%) foi o segmento que mais perdeu participação nas vendas em razão da competição com o material importado. Quando comparamos o volume total de vendas do 2T25 com o 2T24, a maior diferença veio no segmento da Construção Civil, que sofreu uma redução de 2,5 p.p. de participação, enquanto a Embalagens capturou parte dessa perda.



De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de automóveis no 2T25 alcançou 643 mil unidades, registrando um aumento de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse sólido desempenho foi verificado tanto em automóveis quanto em ônibus, sendo o principal destaque a produção de veículos leves, com uma produção anual crescendo 7,9%.

Quando se observa os dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção de Aço Bruto no primeiro semestre atingiu 16,5 Mton, um desempenho 0,5% superior ao 1S24. Já o Consumo Aparente foi de 13,7 Mton, um sólido aumento de 9,9% na comparação com o mesmo período de 2024. Por sua vez, o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) referente ao mês de julho foi de 21,0 pontos, bem abaixo da linha divisória de 50 pontos, seguindo uma tendência de queda vertiginosa nesses últimos meses (nono mês seguido de queda), o que reflete um quadro de preocupação crescente relacionado ao momento atual, com o setor sendo impactado por maiores volumes de importação e aumento das tarifas de exportação para os Estados Unidos.

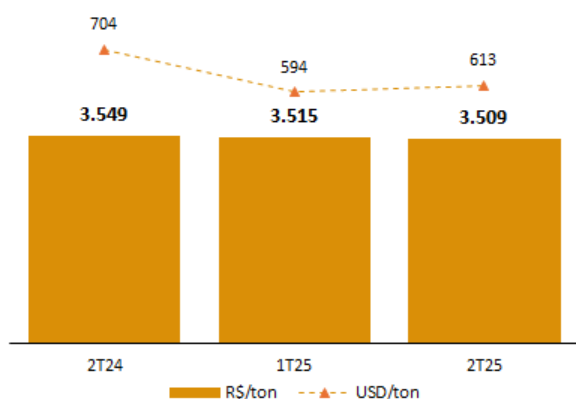
Segundo dados do IBGE, a produção de eletrodomésticos acumulado até o mês de maio de 2025 (último dado disponível) registrou um aumento de 8,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior, mantendo a tendência de forte retomada da linha branca verificada nos últimos meses e mantendo uma sólida resiliência, mesmo em um cenário difícil com altas taxas de juros.

- A **Receita Líquida** na Siderurgia atingiu **R\$ 5.391,9 milhões no 2T25**, um desempenho 11,7% abaixo do verificado no 1T25, um resultado que mostra toda a dificuldade apresentada no mercado doméstico

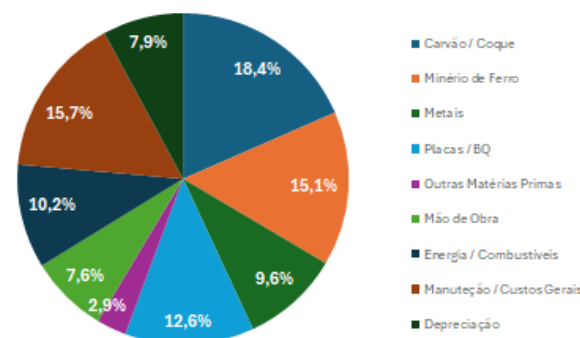
com cada vez mais pressão de material importado, além do menor resultado com as exportações. Quando comparado com o 2T24, a receita líquida foi 3,6% inferior, com o mercado externo apresentando uma dinâmica mais fraca.

- O **Preço Médio do 2T25**, por sua vez, atingiu R\$ 5.300/ton no mercado doméstico, o que representa elevação de 0,9% quando comparado com o trimestre anterior, o que reflete não apenas o carregamento do reajuste praticado no início do ano, mas também a melhora de *mix* observada no período. Nesse sentido, o fato de ter conseguido segurar preço em meio ao recorde de penetração de aço importado e com todos os principais *players* locais concedendo descontos, destaca toda a assertiva estratégia comercial praticada no período. Por outro lado, observou-se uma queda trimestral mais acentuada no mercado externo (-6,0% no período), refletindo uma dinâmica mais fraca observada nos mercados internacionais, o que ajudou a pressionar o preço médio consolidado do trimestre.
- No 2T25, o **Custo da Placa** atingiu R\$ 3.509/ton, estável em relação ao trimestre anterior, com o menor preço das matérias primas utilizadas no processo e o menor volume de placas adquiridas sendo parcialmente compensados por uma menor diluição de custos fixos. Porém, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, podemos observar uma redução do Custo da Placa de 1,1%, refletindo a maior otimização e eficiência do processo produtivo.

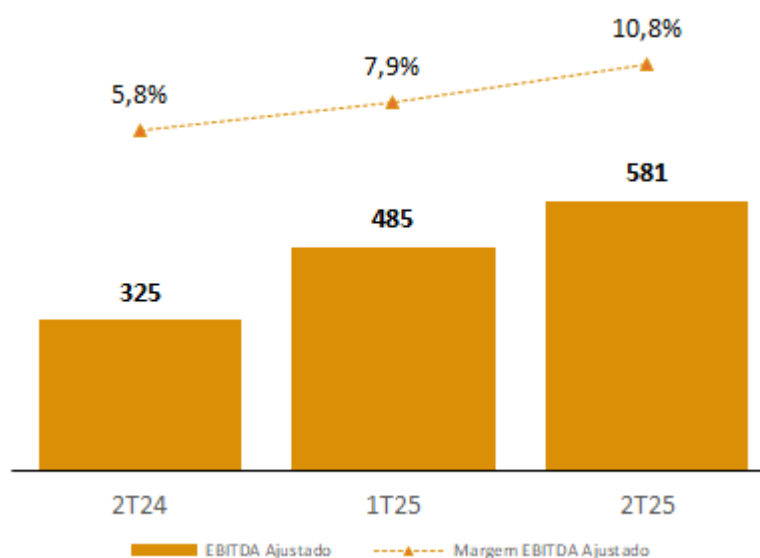
**Custo da Placa (R\$/ton; USD/ton) – Siderurgia**



**Custo de Produção – 2T25 – Siderurgia**

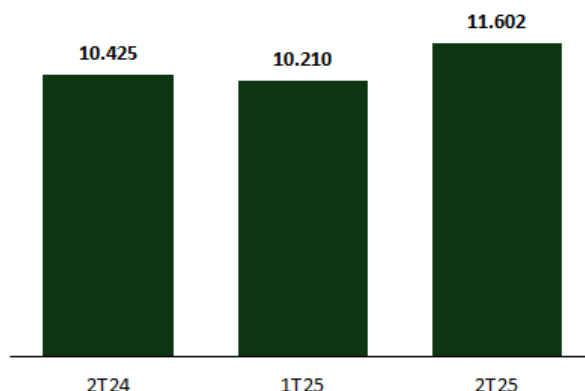


- O **EBITDA Ajustado** da Siderurgia no 2T25 atingiu **R\$ 581,3 milhões**, um desempenho 20,0% acima do apresentado no trimestre anterior e 70,0% superior ao verificado no mesmo período de 2024. A margem EBITDA ajustada, por sua vez, voltou a superar o patamar de 2 dígitos, atingindo 10,8%, o que representa um ganho de 2,8 p.p. na comparação trimestral e 5,0 p.p. quando comparado com o 2T24. Esse forte aumento de rentabilidade reflete a estratégia bem-sucedida praticada pela Companhia ao priorizar resultado e rentabilidade em detrimento de volume, sustentando preços e focando em produtos de maior valor agregado. Todo esse desempenho é ainda mais impressionante quando se considera as circunstâncias atuais do mercado, com uma enxurrada de material importado entrando no mercado brasileiro e uma série de medidas protetivas sendo implementadas por outros países, principalmente os EUA. Neste contexto, é salutar observar que a CSN vem conseguindo entregar EBITDAs mais fortes ao longo de 2025, com a siderurgia da Companhia se apresentando como um importante vetor de crescimento para esse ano.

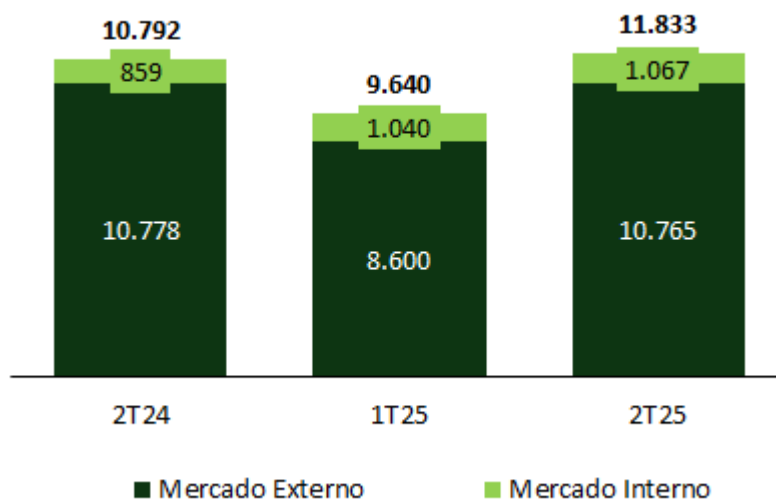
**EBITDA Ajustado e Margem EBITDA– Siderurgia**

**Resultado de Mineração**

O 2T25 apresentou um aumento no volume de oferta de minério de ferro, seguindo a sazonalidade favorável do período com menor incidência de chuvas no Brasil e fim da temporada de tufões na Austrália, além de ser um período com altos volumes de embarques pelas mineradoras australianas com o fechamento do seu ano fiscal. Adicionalmente, vale mencionar que apesar do aumento no volume exportado pelo Brasil, os estoques do minério de ferro brasileiro nos portos chineses ficaram abaixo do mesmo período do ano anterior, o que mostra a sólida demanda das siderúrgicas chinesas e a resiliência da economia local. Não obstante, o 2T25 também foi marcado por intensa volatilidade nos preços devido à escalada de conflitos geopolíticos e anúncios de tarifas adicionais de importação pelo governo dos Estados Unidos, mas parcialmente atenuadas por negociações com o governo chinês no final de junho. Neste contexto, o minério de ferro apresentou uma cotação média de US\$ 97,76/dmt (Platts, Fe62%, N. China) no 2T25, 5,7% abaixo do observado no 1T25 (US\$ 103,64/dmt) e 12,6% inferior ao registrado no 2T24 (US\$ 111,82/dmt).

Em relação ao frete marítimo, a rota BCI-C3 (Tubarão-Qingdao) registrou uma média de US\$ 20,85/t no 2T25 (versus US\$ 19,45/t no 1T25), o que representa um aumento de 7,2% no período. O maior volume de commodities embarcadas foi o principal fator para o aumento dos custos, principalmente após o restabelecimento do fluxo australiano que havia sido prejudicado pelas condições climáticas do trimestre anterior. No entanto, o menor volume de carvão, bloqueios à algumas mineradoras africanas e acidente em um porto do Peru liberaram mais navios para o mercado spot, limitando a escalada do custo C3. Além disso, mais contratos de afretamento (COAs) foram fechados, mantendo a estratégia de reduzir a exposição da Companhia à volatilidade do mercado.

**Total da Produção – Mineração (mil toneladas)**


- A **Produção de Minério de Ferro** (incluindo compras de terceiros) atingiu o volume de 11.602 mil toneladas no 2T25, o que representa um novo recorde histórico para a Companhia e corresponde a um crescimento trimestral de 13,6% ou 11,3% quando comparado ao mesmo período de 2024. Esse excelente resultado reflete não apenas o período mais seco característico do trimestre, mas também toda a eficiência operacional que a Companhia tem conseguido atingir ao longo dos últimos meses na mina e em toda a cadeia logística. Ao encerrar o primeiro semestre com mais de 21,8 milhões de toneladas produzidas, a Companhia segue bem-posicionada e confiante para atingir seu *guidance* de produção e compras para o ano, estipulado em um intervalo de 42-43,5 Mton.

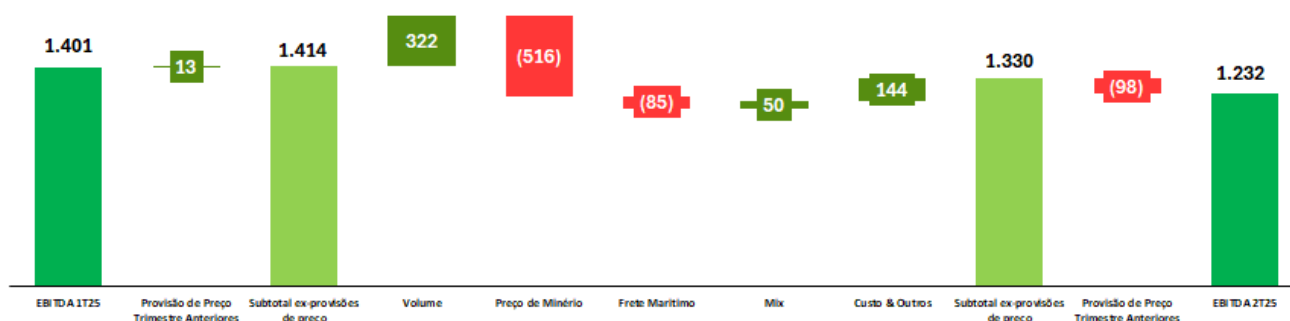
**Volume de Vendas – Mineração (mil toneladas)**


- O **Volume de Vendas**, por sua vez, atingiu 11.833 mil toneladas no 2T25, ficando 22,7% acima do volume verificado no primeiro trimestre de 2025, o que está em linha com a sazonalidade esperada e com a excelência operacional verificada no período. Mesmo na comparação com o 2T24, percebe-se um crescimento de 9,6% no volume de vendas, como consequência de um maior volume de compras e uma maior otimização da logística. Vale destacar também que o total de vendas registrado no 2T25 foi o segundo maior já registrado na história da Companhia, com um volume marginalmente abaixo do recorde verificado no 3T24, o que mostra que a operação tem rodado em um nível de eficiência extraordinário e perto do limite da sua capacidade.
- A **Receita Líquida Ajustada no 2T25** totalizou R\$ 3.414 milhões, um desempenho estável quando comparado com o trimestre anterior, com o aumento de volume sendo compensado por preços mais baixos verificados no

período. Porém, quando comparado com o 2T24, a receita líquida foi 2,0% superior, mesmo com um preço 13,0% abaixo, o que evidencia a melhora operacional registrada no período. Já a **Receita Líquida Unitária** foi de **US\$ 51,9** por tonelada no 2T25, um patamar 16,2% e 11,5% abaixo dos registrados no 1T25 e 2T24, respectivamente, refletindo a queda do preço do minério e o impacto negativo gerado pelo preço provisório, em razão do temor de uma desaceleração mais forte por parte da demanda chinesa e todos os efeitos das tensões tarifárias.

- Por sua vez, o **Custo dos Produtos Vendidos** da mineração foi de **R\$ 2.421 milhões** no **2T25**, um crescimento de 6,0% frente ao trimestre anterior, como reflexo do maior ritmo de produção, volume de compras de terceiros e vendas. Já o **custo C1** atingiu US\$ 20,8/t no 2T25, o que representa uma redução de 1,0% em relação ao trimestre anterior, como reflexo da maior diluição de custos fixos em razão do maior volume. Adicionalmente, é importante ressaltar que a queda no C1 só não foi maior em função da apreciação do dólar. Já na comparação com o 2T24, o custo C1 apresentou queda ainda maior, de 1,9%, o que reforça a competitividade e resiliência da empresa
- O **EBITDA Ajustado no 2T25 atingiu R\$ 1.231,5 milhões**, com uma margem EBITDA Ajustada trimestral de 36,1%, o que representa uma redução de 4,6 p.p. e 11,7 p.p. quando comparado com o 1T25 e 2T24, respectivamente. Essa menor rentabilidade reflete, exclusivamente, a queda no preço do minério que foi impactado ao longo do trimestre pelas expectativas de uma redução mais rápida de demanda por parte da China também associado às disputas tarifárias dos EUA com o mundo. Essa situação foi parcialmente compensada pelo excelente resultado operacional conquistado, com recordes de produção (incluindo compra de terceiros), eficiência no sistema logístico e sólido controle de custos. No acumulado do ano, o EBITDA ajustado da mineração foi de R\$ 2,6 bilhões, com uma margem EBITDA ajustada de 38,4%.

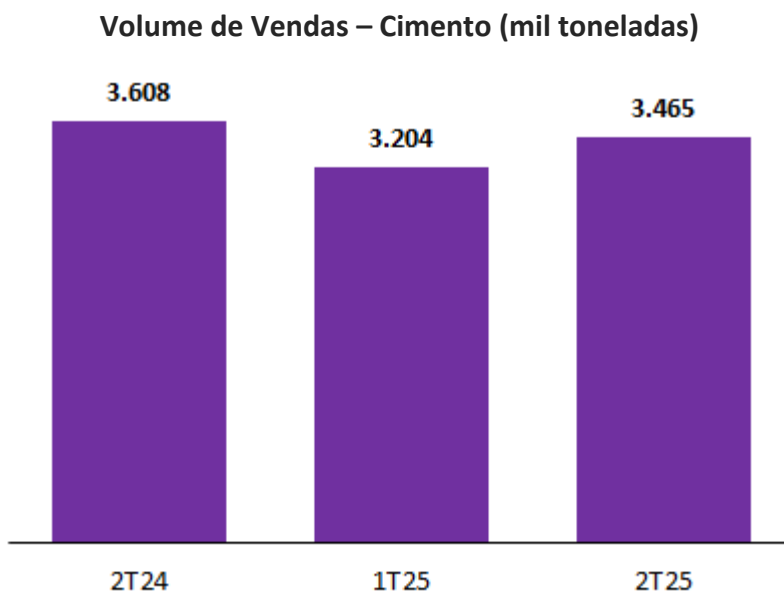
### GRÁFICO RECONCILIAÇÃO DO EBITDA



### Cimento

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o mercado imobiliário continuou aquecido no primeiro semestre de 2025, com as vendas de cimento no Brasil registrando alta de 3,5% na comparação com o mesmo período de 2024, totalizando 32,0 milhões de toneladas. Se por um lado é verdade que houve uma desaceleração de crescimento no 2T25, também é um fato que o setor segue bastante resiliente e sustentado pelo setor imobiliário e pelo alto nível de emprego no mercado de trabalho. No setor imobiliário, os lançamentos continuam em expansão e impulsionados pelo programa Minha Casa, que respondeu por mais da metade dos imóveis residenciais lançados no período, compensando os altos juros registrados no país. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho continua surpreendendo positivamente com a manutenção de um nível baixo de desemprego, ajudando a manter a atividade econômica aquecida. Nesse contexto, o setor segue em expansão no mercado brasileiro, mas um pouco mais cauteloso em relação às perspectivas futuras dado o efeito de uma política de juros restritiva e os impactos das disputas tarifárias no país.

No caso da CSN, foi possível verificar crescimento de 8,1% no volume de vendas do 2T25 quando comparado com o trimestre anterior, o que demonstra toda a assertiva estratégia adotada para capturar o bom dinamismo do mercado com um modal logístico cada vez mais eficiente e uma gama completa e diferenciada de produtos. Por outro lado, houve queda de 4,0% no volume de vendas quando comparado com o 2T24, mas em cima de uma base extremamente forte. No acumulado do ano, o total de vendas atingiu 6,7 milhões de toneladas e foi 0,7% acima do registrado no mesmo período de 2024.



- A **Receita Líquida** atingiu R\$ 1.212,7 milhões no 2T25, o que representa um aumento de 10,1% quando comparado com o trimestre anterior, refletindo a sazonalidade positiva do período com a incidência de um clima mais seco, além do sólido ritmo de novos lançamentos verificados no mercado imobiliário. Por outro lado, ao se comparar com o mesmo período do ano anterior, verificou-se uma queda de 2,1% na receita líquida, dada a menor comercialização verificada no período, parcialmente compensada por preços mais altos.
- O **CPV** do cimento no 2T25 foi 4,6% acima do verificado no trimestre anterior, mesmo com uma alta bem maior do cimento comercializado e com pressão adicional nos custos com matéria prima e combustíveis, o que mostra o sólido controle de custos apresentado no período. Na comparação anual, por outro lado, verifica-se uma queda de 1,4% no CPV em razão do menor volume de vendas verificado no período.
- Com isso, o **EBITDA Ajustado** atingiu R\$ 293,4 milhões no 2T25, o que representa aumento de 21,4% em relação ao trimestre anterior e com uma expansão de 2,3 p.p. na margem EBITDA ajustada. Esse aumento na margem demonstra que por mais difíceis que sejam as circunstâncias tanto competitivas quanto relacionadas aos juros, o setor segue apresentando números favoráveis de novos lançamentos e permitindo um resultado robusto de rentabilidade. Quando comparado com o 2T24, o EBITDA ajustado apresentou queda de 15,2%, com uma margem EBITDA ajustada 3,8 p.p. abaixo, refletindo a menor atividade comercial e uma maior despesa com matéria prima e combustíveis, além das manutenções verificadas no primeiro semestre do ano.

### Resultado da Energia

No 2T25, a **Receita Líquida** de energia atingiu R\$ 203,4 milhões, o que representa um crescimento 14,0% em relação ao 1T25, enquanto o **EBITDA Ajustado** foi de R\$ 90,0 milhões, com uma **Margem EBITDA Ajustada** de 44,3%. Esse foi o maior EBITDA já registrado no segmento de energia e reflete o momento favorável de preços registrados no período.

## Resultado da Logística

No 2T25, o segmento de Logística foi impactado pela incorporação da Tora e por maiores embarques verificados no modal ferroviário, um movimento em linha com a tendência favorável apresentada no trimestre anterior, acarretando em efeitos positivos para os números do segmento. Como consequência, a Receita Líquida Total foi de R\$ 1.176,9 milhões, o que é 52,7% acima do verificado no trimestre anterior ou 11,3% quando se considera apenas o desempenho orgânico. O EBITDA Ajustado foi de R\$ 519,1 milhões, um aumento de 46,1% quando comparado com o 1T25 e com uma margem EBITDA ajustada de 44,1% ou 2,0 p.p. abaixo do trimestre anterior, como consequência da incorporação de ativos com margens diferentes dentro do segmento.

No caso da Logística Ferroviária, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 800,5 milhões no 2T25, com **EBITDA Ajustado** de R\$ 426,7 milhões e **Margem EBITDA Ajustada** de 53,3%. Na comparação com o 1T25, a receita apresentou aumento de 16,8%, com um EBITDA Ajustado 32,7% superior.

Já na **Logística Portuária**, foram embarcadas pelo Sepetiba Tecon 173 mil toneladas de produtos siderúrgicos no 2T25, além de 23 mil contêineres, 10 mil toneladas de carga geral e 93 mil toneladas de granéis. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a Companhia diminuiu seus embarques em razão dos impactos das disputas tarifárias na operação e, com isso, a **Receita Líquida** do segmento portuário foi 27,5% inferior, atingindo R\$ 57,4 milhões. O **EBITDA Ajustado** também foi negativamente impactado, atingindo R\$ 6,4 milhões no 2T25, com **Margem EBITDA Ajustada** de 11,1%, ou 21,8 p.p. abaixo do 2T24.

Por sua vez, a partir desse trimestre e após a incorporação do Grupo Estrela, a Companhia começa a apresentar também os resultados da **Logística Multimodal**. No 2T25, a **Receita Líquida** atingiu R\$ 319,0 milhões, com **EBITDA Ajustado** de R\$ 86,0 milhões e **Margem EBITDA Ajustada** de 27,0%.

## ESG – Environmental, Social & Governance

### DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN

Desde o início de 2023, a CSN passou a adotar um novo formato para divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O novo modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso trimestralmente aos principais resultados e indicadores e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso pode ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>.

As informações incluídas neste release foram selecionadas com base na relevância e materialidade para a companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade. Adicionalmente, é importante destacar que o Relatório de Desempenho ESG incorpora também os indicadores de performance dos novos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, de modo que alguns indicadores absolutos sofrerão alterações significativas quando comparados ao período anterior.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relato Integrado 2024, divulgado em abril de 2025 (<https://esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri>). A revisão dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso *website*, por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://esg.csn.com.br>.

## Mercado de Capitais

No **segundo trimestre de 2025**, as ações da CSN apresentaram queda de 21,4%, enquanto o Ibovespa subiu 6,6%. O volume médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 88,9 milhões. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram redução de 16,2% no 2T25, enquanto o índice *Dow Jones* apresentou alta de 5,0%. A média diária de negociação dos ADRs (SID) na NYSE no 2T25 foi de US\$ 4,7 milhões.

	2T25
<b>Nº de ações em milhares</b>	<b>1.326.094</b>
<b>Cotação de Fechamento (R\$/ação)</b>	7,44
<b>Cotação de Fechamento (US\$/ADR)</b>	1,40
<b>Valor de Mercado (R\$ milhões)</b>	9.866
<b>Valor de Mercado (US\$ milhões)</b>	1.856
<b>Variação CSNA3 (BRL)</b>	-21,4%
<b>Variação SID (USD)</b>	-16,2%
<b>Variação Ibovespa (BRL)</b>	6,6%
<b>Variação Dow Jones (USD)</b>	5,0%
<b>Média diária (mil ações)</b>	14.136
<b>Média diária (R\$ mil)</b>	88.931
<b>Média diária (mil ADRs)</b>	2.255
<b>Média diária (US\$ mil)</b>	4.718
<i>Fonte: Bloomberg</i>	

## Teleconferência de Resultado:

### Webcast de Apresentação do Resultado do 2T25

**Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês**  
**01 de agosto de 2025**

09h30 (horário de Brasília)

08h30 (horário de Nova York)

Webinar: [clique aqui](#)

### Equipe de Relações com Investidores

Antonio Marco Campos Rabello – CFO e Diretor Executivo de RI

Pedro Gomes de Souza ([pedro.gs@csn.com.br](mailto:pedro.gs@csn.com.br))

Mayra Favero Celleguin ([mayra.celleguin@csn.com.br](mailto:mayra.celleguin@csn.com.br))

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO**
**Legislação Societária (milhares de reais )**
**(R\$ Milhares de reais)**

	2T25	1T25	2T24
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>10.693.286</b>	<b>10.907.629</b>	<b>10.881.740</b>
Mercado Interno	5.716.099	5.515.510	5.502.815
Mercado Externo	4.977.187	5.392.119	5.378.926
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(7.967.187)</b>	<b>(8.375.386)</b>	<b>(7.892.701)</b>
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(6.967.845)	(7.428.084)	(7.001.214)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(999.342)	(947.302)	(891.487)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.726.099</b>	<b>2.532.243</b>	<b>2.989.039</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	25,5%	23,2%	27,5%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	<b>(1.496.534)</b>	<b>(1.277.630)</b>	<b>(1.587.416)</b>
Despesas com Vendas	<b>(1.217.876)</b>	<b>(1.046.247)</b>	<b>(1.349.816)</b>
Despesas Gerais e Administrativas	<b>(252.668)</b>	<b>(206.677)</b>	<b>(215.001)</b>
Depreciação e Amortização em Despesas	(25.990)	(24.706)	(22.599)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	246.397	(445.410)	113.607
Resultado de Equivalência Patrimonial	166.794	78.434	98.279
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>1.642.756</b>	<b>887.637</b>	<b>1.613.509</b>
Resultado Financeiro Líquido	(1.900.239)	(1.850.347)	(1.495.391)
<b>Resultado Antes do IR e CSL</b>	<b>(257.483)</b>	<b>(962.710)</b>	<b>118.118</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	127.114	231.130	(340.730)
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Período</b>	<b>(130.369)</b>	<b>(731.580)</b>	<b>(222.612)</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**Legislação Societária (milhares de reais )**

	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2024
<b>Ativo Circulante</b>	<b>34.699.821</b>	<b>35.568.495</b>	<b>31.961.191</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	18.305.208	19.787.406	15.545.377
Aplicações Financeiras	851.397	963.730	1.293.044
Contas a Receber	2.437.043	2.511.099	2.548.048
Estoques	10.355.385	9.923.125	9.944.927
Tributos a recuperar	1.954.302	1.538.674	1.815.500
Outros Ativos Circulantes	796.486	844.461	814.295
Despesas Antecipadas	399.887	458.181	319.130
Dividendos a receber	212.542	202.492	183.336
Instrumentos financeiros derivativos	-	31.217	102.895
Outros	184.057	152.571	208.933
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>66.370.922</b>	<b>64.189.777</b>	<b>61.462.187</b>
Realizável a Longo Prazo	17.112.975	17.006.420	16.529.590
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	29.758	196.820	150.858
Estoques	1.954.823	1.859.807	1.592.389
Tributos Diferidos	6.731.080	6.914.405	6.604.541
Outros Ativos Não Circulantes	8.397.314	8.035.388	8.181.802
Tributos a recuperar	3.066.272	2.707.319	2.529.271
Dépósitos Judiciais	593.671	621.327	624.319
Despesas antecipadas	71.370	57.959	63.017
Créditos Partes Relacionadas	3.832.130	3.761.323	3.572.875
Outros	833.871	887.460	1.392.320
Investimentos	6.191.787	6.040.046	5.847.028
Participações Societárias	5.991.705	5.838.985	5.643.009
Propriedades para Investimento	200.082	201.061	204.019
Imobilizado	32.031.883	30.749.695	28.625.261
Imobilizado em Operação	31.079.571	29.984.450	27.923.216
Direito de Uso em Arrendamento	952.312	765.245	702.045
Intangível	11.034.277	10.393.616	10.460.308
<b>Total do Ativo</b>	<b>101.070.743</b>	<b>99.758.272</b>	<b>93.423.378</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>25.738.267</b>	<b>21.729.319</b>	<b>24.843.111</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	644.741	559.977	570.155
Fornecedores	7.066.323	6.660.988	6.533.975
Obrigações Fiscais	880.497	633.924	853.878
Empréstimos e Financiamentos	7.819.043	5.493.040	8.848.763
Outras Obrigações	9.212.558	8.265.612	7.995.627
Dividendos e JCP a pagar	1.437.467	61.488	6.252
Adiantamento de clientes	3.899.218	4.176.091	2.333.816
Fornecedores - Risco Sacado	2.747.027	3.045.606	4.846.066
Passivos de Arrendamento	227.950	203.438	166.520
Outras obrigações	900.896	778.989	642.973
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	115.105	115.778	40.713
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>58.479.236</b>	<b>61.768.891</b>	<b>52.147.209</b>
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	43.747.995	47.773.029	42.018.440
Outras obrigações	11.692.664	10.544.927	6.921.897
Adiantamento de clientes	9.545.755	8.996.471	5.540.608
Passivos de Arrendamento	845.478	650.370	608.653
Instrumentos financeiros derivativos	150.834	96.820	-
Outras Obrigações	1.150.597	801.266	772.636
Tributos Diferidos	604.421	512.577	323.652
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	743.797	1.272.725	1.276.165
Outras Provisões	1.690.359	1.665.633	1.607.055
Provisões para Passivos Ambientais e Desativação	1.188.320	1.178.090	1.069.367
Plano de Pensão e Saúde	502.039	487.543	537.688
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>16.853.240</b>	<b>16.260.062</b>	<b>16.433.057</b>
Capital Social Realizado	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Reserva de Capital	2.056.970	2.056.970	32.720
Reservas de Lucros	1.799.384	1.799.384	5.121.236
Lucro/(Prejuízo) Acumulado	(785.145)	(619.145)	(1.118.480)
Outros Resultados Abrangentes	592.831	(393.320)	(227.113)
Participação Acionistas Não Controladores	2.949.200	3.176.173	2.384.694
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>101.070.743</b>	<b>99.758.272</b>	<b>93.423.377</b>

**FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO**  
 Legislação Societária (milhares de reais)

	2T25	1T25	2T24
<b>Fluxo de Caixa líquido das Atividades Operacionais</b>	<b>(245.577)</b>	<b>(1.153.595)</b>	<b>2.253.283</b>
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	(165.999)	(619.146)	(528.778)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	35.631	(112.434)	306.167
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	1.002.213	1.021.836	1.026.921
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos	(106.891)	(95.345)	(39.744)
Encargos sobre passivo de arrendamento	31.036	25.139	24.769
Depreciação, exaustão e amortização	1.046.596	999.188	938.648
Resultado de equivalência patrimonial	(166.793)	(78.434)	(98.279)
Tributos diferidos	(214.288)	(434.902)	(313.762)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	(533.964)	15.428	(45.564)
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa	(233.584)	(172.559)	834.541
Baixas de imobilizado e intangível	33.315	(12.886)	21.605
Atualização ações - VJR	242.758	(50.772)	301.324
Provisões passivos ambientais e desativação	10.228	44.720	19.988
Dividendos de investidas	-	-	(44.798)
Provisão (Reversão) para consumo e serviços	(19.216)	(34.048)	(18.257)
Outras provisões	29.483	17.803	(52.197)
<b>Variação dos ativos e passivos</b>	<b>(56.842)</b>	<b>(632.256)</b>	<b>555.144</b>
Contas a receber - terceiros	168.180	547.478	9.084
Contas a receber - partes relacionadas	7.692	(2.768)	(37.856)
Estoques	(398.168)	(3.243)	(208.141)
Dividendos e créditos com partes relacionadas	23.789	1.317	0
Tributos a Compensar	(755.596)	(76.918)	218.338
Depósitos Judiciais	46.569	10.791	(127.783)
Fornecedores	147.463	(393.885)	(637.157)
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	(298.579)	147.404	297.550
Salários e encargos sociais	53.247	-	98.353
Tributos	218.331	(98.078)	116.067
Contas a pagar - partes relacionadas	16.528	(23.179)	(3.958)
Adiantamento de clientes de contratos de minérios e energia	434.045	(737.841)	1.207.836
Outros	279.657	(3.334)	(421.985)
<b>Outros pagamentos e recebimentos</b>	<b>(1.179.260)</b>	<b>(1.034.927)</b>	<b>(634.442)</b>
Juros Pagos	(1.206.125)	(962.355)	(1.196.575)
Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos	26.865	(72.572)	562.132
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(1.561.952)</b>	<b>(1.182.781)</b>	<b>(1.271.677)</b>
Investimentos/AFAC	-	(23.600)	-
Caixa pago pela aquisição da Gramperfil	-	(35.948)	-
Aquisição Grupo Estrela	(300.000)	-	-
Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível	(1.331.265)	(1.126.705)	(1.342.966)
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	(18.803)	(20.212)	(24.658)
Aplicação financeira, líquida de resgate	(558)	8.772	99.406
Caixa recebido pela aquisição da Gramperfil	-	13.261	-
Caixa recebido pela aquisição do Grupo Estrela	87.046	-	-
Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas	1.628	1.651	(3.460)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>357.897</b>	<b>(1.214.013)</b>	<b>(210.490)</b>
Captações empréstimos e financiamentos	1.502.935	4.954.349	3.221.182
Amortização empréstimos - principal	(2.046.707)	(6.030.948)	(2.074.549)
Custo de Captação de empréstimos	(28.374)	(56.154)	(45.847)
Amortização de arrendamento	(95.807)	(81.260)	(78.423)
Captações	42.611	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-	-	(1.232.853)
Dividendos e juros sobre capital próprio antecipados	983.239	-	-
<b>Variação Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa</b>	<b>(32.565)</b>	<b>27.598</b>	<b>(84.105)</b>
<b>Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(1.482.197)</b>	<b>(3.522.791)</b>	<b>687.012</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>19.787.406</b>	<b>23.310.197</b>	<b>14.858.365</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	<b>18.305.208</b>	<b>19.787.406</b>	<b>15.545.377</b>